

**MODA E CIDADES:
UMA RELAÇÃO QUE DESENHA CENÁRIOS DE FUTUROS**

Fashion and cities: a relationship that designs future scenarios

Moda y ciudades: una relación que diseña escenarios de futuro

Entrevista realizada pelos editores da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design.

Entrevista concedida em 27 de março de 2023, em Porto Alegre.



Nomes dos entrevistados (a) Paula Cristina Visoná¹ e Mágda Rodrigues da Cunha²

Nome do GT coordenado pelo entrevistado e anos em que foi ofertado no Colóquio de Moda: *Moda, Cidades e Cenários de Futuros*, ofertado em 2022 e em 2023.

1 Professora da Unisinos, coordenadora de cursos de pós-graduação. Pesquisadora e consultora de empresas nas áreas de estratégias de inovação aberta, cenários de futuros, pesquisa de macro-tendências sociais e tendências comportamentais. <http://lattes.cnpq.br/8731111887013225>, <https://orcid.org/0000-0002-0742-2148> pvisona@unisinos.br

2 Jornalista, pesquisadora em comunicação e tecnologia, produtora de conteúdo. <http://lattes.cnpq.br/8458521056981673> <https://orcid.org/0000-0002-9873-2925> magda.cunha@gmail.com.

Editores:

Relate sua breve trajetória profissional.

Paula Visoná: Sou professora universitária, coordenadora de cursos de pós-graduação há 14 anos. Também atuo como consultora de empresas nas áreas de estratégias de inovação aberta, cenários de futuros, pesquisa de macrotendências sociais e tendências comportamentais. Tenho doutorado em comunicação social (PUCRS), mestrado em design estratégico (Unisinos) e graduação em moda (UCS). Também sou uma forte entusiasta e pesquisadora da Economia Criativa e das dinâmicas que envolvem pessoas neste campo, tema sobre o qual tenho falado em palestras e seminários por aí (Brasil e exterior). Sou co-fundadora do movimento/rede Somos MAG - Somos Moda Autoral Gaúcha - e do RadarASG (radarasg.com). Mas, antes de iniciar essa trajetória plural, me dediquei durante muitos anos à moda, exclusivamente. Foram praticamente dezessete anos trabalhando em diferentes áreas dentro do campo da moda, tendo passado pelo desenvolvimento de produto, pesquisa de tendências e elaboração de conteúdos para plataformas digitais.

Mágda Cunha: Começo minha história profissional como jornalista, repórter, produtora em radiojornalismo, o que me leva para a docência e para a pesquisa na Universidade. Atuei na Rádio Gaúcha, RBS, e posteriormente na docência e pesquisa na PUCRS, de 1986-2022. Na mesma universidade desenvolvi atividades de gestão acadêmica por aproximadamente 20 anos. Durante a trajetória como pesquisadora, área na qual sigo atuando, abri algumas portas voltadas também à transformação das tecnologias da comunicação e como os sujeitos se apropriam dos canais e das possibilidades existentes no ecossistema de mídia. Foram, na verdade, estudos sobre blogs que aproximaram alunos de mestrado, doutorado e que trouxeram a moda como objeto central. Daí em diante mantive a conexão com este objeto de estudo, orientando trabalhos em graduação e pós-graduação. O interesse pelas cidades e as apropriações tecnológicas do público, para viver no espaço urbano, ampliaram o leque temático e conectaram a moda, mais uma vez, ao que já vinha sendo estudado. Atualmente, mantenho atividades de investigação acadêmica em cruzamento com a produção de *reports*, análise de dados e produção de conteúdo. Meus estudos estão voltados, especialmente, para os ecossistemas de comunicação e suas conexões.

Editores:

Qual a sua história pessoal com o Colóquio de Moda?

Paula: Sou frequentadora do Colóquio há bastante tempo. Tenho vários artigos apresentados, todos convergindo para os tópicos desdobrados na apresentação da minha trajetória profissional e mantinha o desejo de submeter um Grupo de Trabalho. Por conta do projeto de Pós-Doc, que contou com a supervisão da professora Mágda Rodrigues da Cunha, entendemos que seria o momento ideal para tentar submeter ao edital. Isso foi em 2022. Com muita alegria, recebemos o aceite da comissão organizadora. Na ocasião do Colóquio de 2022, eu estava em Bolonha – Itália – justamente realizando um período do meu pós-doutorado fora. Foi uma experiência muito bacana, pois tivemos uma **sessão bem interessante, com discussões pertinentes.**

Mágda: Sempre desejei participar do Colóquio de Moda até que, **há alguns anos, a Paula** Visoná sugeriu de enviarmos juntas um trabalho associado ao Pós-Doc que ela fazia, na ocasião, **sob a minha supervisão. No ano seguinte, 2022**, ela trouxe nova provocação: a apresentação de um GT com a temática na qual estávamos trabalhando.

Editores:

Desde quando, por quem e por que o GT foi criado?

Paula: O GT foi criado por nós duas – eu e a professora Mágda Rodrigues da Cunha, em 2022, tendo sido realizado em apenas uma edição. Este ano, submetemos novamente ao Edital de GTs. Ele foi aprovado e esperamos ter mais pessoas enviando seus trabalhos!

Mágda: O GT é ainda jovem. Resulta das investigações que temos realizado, Paula e eu, em torno da relação com as cidades, espaços urbanos e ressignificação de territórios. São dados que geram cenários de futuros nestes ambientes.

Editores:

Qual a importância do GT no debate geral da área de moda no Brasil?

Paula: O debate sobre cidades e cenários de futuros é fundamental em qualquer área, a meu ver. Mas, no que tange à Moda, podemos dizer que é, além de fundamental, também urgente. É imperativo repensar, por exemplo, escalas de produção de produtos de

moda e seus diferentes impactos, pois a cadeia e os agentes envolvidos nessa produção são muitos, e suas condições de trabalho nem sempre são condizentes com a imagem criada pelas marcas – preocupadas mais em gerar consumo do que produzem e menos em repensar a si mesmas como agentes de construção de outros (e novos) futuros.

Mágda: Existir nas cidades hoje, seja qual for a dimensão do ambiente urbano em questão, é desafiador. Afirmo isto especialmente pela quantidade e intensidade de informação em circulação que acaba por desenhar cenários relacionados à moda. Mas a moda também dá novos significados às cidades, aos lugares e, como evidenciaram alguns textos apresentados no GT, representa a cultura e a vivência de muitas cidades.

Editores:

O ensino de moda no país foi ampliado e atingiu melhores índices devido à contribuição do GT? Como? Por quê?

Paula: Ainda é muito cedo para respondermos a essa questão. Precisamos de mais algumas edições. Creio que em 2025 poderemos ter uma resposta a esse questionamento.

Mágda: Embora jovem, entendemos que o GT deve provocar a discussão sobre a relação da moda com os espaços urbanos em uma perspectiva interdisciplinar. Concordo que em 2025 vamos ter uma visão melhor deste cenário.

Editores:

Quais são seus projetos para avançar e amadurecer o GT e, conseqüentemente, o debate na área da Moda?

Paula: A ideia é consolidar o GT e, daqui a algum tempo, ter uma publicação própria, trazendo um compilado dos artigos e das discussões geradas ao longo de algumas edições. E, claro, com isso inspirar mais pessoas a pensarem nesses temas.

Mágda: No caminho da consolidação do GT pretendemos constituir um grupo permanente de investigação sobre o tema. Detectamos, já na primeira edição, um conjunto de dados significativo e muito interessante. Observamos também **representações** de diferentes regiões do Brasil. Conseguimos ter a visão nacional em torno do assunto, o que foi surpreendente e importantíssimo para fortalecer a temática.

Editores:

Uma mensagem para a futura geração de pesquisadores no campo da moda.

Paula: Precisamos gerar respostas para os futuros da moda, o mais breve possível. Não temos mais muito tempo para debates apenas – temos que agir e refletir sobre nossas ações enquanto elas estiverem acontecendo. Mas, lógico, essas ações devem ser guiadas pelas dimensões das responsabilidades ambiental, social e cultural, ao mesmo tempo em que precisam ser absolutamente inclusivas e o mais diversas possíveis. Enfim, precisamos de uma Moda que ainda não existe, e que não é só uma, precisa ser plural.

Mágda: Pensar sob a perspectiva de ecossistemas é fundamental. Por quê? Já há algum tempo, e isto será ainda mais intenso no futuro, nada se constrói isoladamente. Uma estratégia atinge diversos setores, uma decisão sobre a cena urbana influencia como as pessoas usarão suas roupas, circularão. As decisões dos sujeitos também mudam o ambiente. Uma escolha sobre moda pode influenciar a identidade de uma cidade, não só no vestuário dos que circulam e nela vivem, mas fortemente na economia e na cultura. Então uma mensagem: pensem de maneira interdisciplinar e considerem que tudo está em um complexo ecossistema.

Data de submissão: 31/03/2023

Data de aceite: 10/05/2023

Data de publicação: 01/06/2023

